PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 3, n. 3, 04 novembro 1908, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

ANNO III — S. A. T. G. — N. 3

Pão de Santo Antonio

Boletim mensal da "Pia União do Pão de Santo Antonio"

Com bençam e approvação do Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.— S. Antonio»

Diamantina, Estado de Minas — QUARTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1908 — Redacção — Rua do Carmo

CULTO DE SANTO ANTONIO

Supplicas—De M., solicitando diversas graças.—De J. A., para que seja bem succedido no que deseja.

Offertas:—De D. Antonia da Cruz Silva, em cumprimento de um voto, 30$000. d. Josephina C. Neves, idem 2$000; J. A. N, idem, 1$000; dr. Antonio Motta, idem, 10$000, d. Augusta Candida de Sousa (Dattas), idem, 2$000; d. Anna Marques da Silva (Th. Ottoni), idem, $500; d. Henriqueta Ribas, idem, 2$000; d. Francisca Diniz (Fazenda do Paiol, Curvello), idem, 1$000; d. Theodora Candida Ribeiro, idem, 1$500, professora d. Alexandrina Mendes da Silva (Itambé do Serro), em cumprimento de uma promessa, 10$000.

NOTA.—Para a publicação de uma supplica nesta secção especial, pede-se um obulo para as obras de caridade promovidas pela *P. U. do Pão de Santo Antonio.*

Cousas oppostas

O casamento é uma união conjugal, elevada por Nosso Senhor Jesus-Christo á dignidade de um sacramento, que concede aos conjuges a graça de viverem christãmente e de educarem os filhos no amor e temor de Deus. E' indissoluvel por toda a vida e só a morte o póde separar.

Como, pois, a Egreja Catholica não deve condemnar e nem se oppôr ao divorcio, se elle é « uma soberania popular sem Deus » e, na expressão juridica, a separação legal dos conjuges?

Se a Egreja não reconhece o contracto civil como casamento, argumentam os adeptos ou partidarios do divorcio, « não lhe assiste o direito de condemnal-o, visto como, para a mesma Egreja, o contracto civil não é legitimo casamento, é *mancebia.* »

Se estudassem a religião, reconheceriam que a Egreja só quer o bem da sociedade e a santificação da familia.

Muito poucos ou, antes, rarissimos são os nubentes que se ligam simplesmente pelo contracto do casamento; a maioria ou quasi todos obedecem não só a lei da Egreja como a civil, no que procedem muito bem, como catholicos e bons cidadãos.

O contracto civil assegura o casal e a prole, na communhão de bens, e é lei do paiz a que todos os brasileiros, catholicos ou não, devem obedecer.

Será bom catholico o que vae de encontro e não observa as leis de seu paiz?

Não, absolutamente, não; será máu catholico e peior cidadão.

Sendo livre o culto, melhor seria que o Estado reconhecesse o casamento celebrado perante a religião dos conjuges, havendo o contracto civil apenas, para os que não tem religião.

A Egreja, pelos seus representantes, os Bispos, e pelos Padres, criteriosos e cumprideres de seus deveres, não cessa de recommendar, sem preterição do casamento, a necessidade do contracto civil, para a garantia do casal e dos filhos.

Ella é tão bôa e santa, que não permitte o casamento de pessôa já ligada com outra pelo contracto civil e vice-versa.

Pedro casou-se pelo contracto com Paula e quer depois casar-se catholicamente com Maria; a Egreja, porém, o repello e não consente semelhante casamento. E porque? Porque Pedro e Paula já se casaram pelo contracto, uniram-se sem a bençam de Deus, é verdade; mas a Egreja, que não deseja a discordia, detesta a immoralidade, a degradação e o peccado, só admittirá o casamento de Pedro com Paula, isto é, com aquella pessôa a quem já se uniu pelo contracto civil: por conseguinte, a Egreja só quer o bem, a moral catholica, a paz, a tranquilidade, a ordem e a felicidade da familia e da patria; condemna o divorcio, que é um temivel mal social.

No emtanto, a crueldade dos homens indifferentes e afastados de Deus, não afrouxa, é irremissivel, persistente, impetuosa, contra a Egreja, contra os Bispos, contra os Padres e contra tudo que é sagrado!

Em nome, pois, da propria honra e da dignidade nacional, deveis, catholicos, emprehender sempre o mais serio e tenaz combate, para que não se convertam em lei, resoluções tão perniciosas, que deschristianisam o paiz, como o divorcio, que virá desorganisar a familia, degradando a mulher, prejudicando os filhos e demolindo, emfim, o santuario do lar!

*** A melhor prova da divindade da Egreja, está em ser ella a unica perseguida e calumniada pelos impios.

JUBILEU DE S. SANTIDADE

Na Cathedral Diocesana haverá um triduo que se finalisará com missa no dia 18 do corrente, para commemorar o jubileu sacerdotal de S. Santidade o Papa Pio X, gloriosamente reinante.

Realisou-se na Sé, nos dia 31 de outubro e 1. do corrente, a festa de S. Miguel e Almas.

Dr. João Pinheiro

Em Bello Horizonte, falleceu no dia 2 do p. p. o exm. sr. dr. João Pinheiro da Silva, distincto mineiro e operoso estadista, em quem a opinião publica e a confiança mineira depositavam as mais fagueiras esperanças do resurgimento, do bem estar do Estado, cuja norteação lhe fôra commettida no ultimo pleito presidencial.

Chamado de novo s. exc. ás fadigas da vida publica politica, das quaes se refugiara ha tempos, na sua adoravel cidade de Caethé, onde residia entregue aos labores da industria e da lavoura, magnos elementos da riqueza nacional e em que s. exc. pretendeu e ia assentando solidamente as bazes do seu governo, com denodo e exito feliz, acceitou s. exc. o mandato popular, e a 7 de setembro de 1906 assumiu a direcção politica do seu estado natal, em cujo governo permaneceu 2 annos e 18 dias.

Propugnador desta, desde a sua juventude, das idéas republicanas, o illustre palladino da democracia traçou a rota do seu governo por entre planos genuinamente liberaes, concorrendo assim para que a republica se tornasse, no seu Estado, a fórma de governo que sonhara nos tempos da vigorosa e pujante propaganda.

Divisou a prosperidade do povo nos proprios elementos com que deve elle contar para a sua felicidade, e impulsionou a lavoura e a industria, com cujo incremento se erguia o commercio.

Curou da instrucção publica com esmerado zelo e dedicação, refundindo-a e adoptando novos methodos de ensino. Movimentou desassombradamente os negocios publicos, de fórma a abastecer o governo de erario sufficiente para fazer face ás grandes despesas com que tinha de arcar o Estado para as construcções de estradas, pontes collossaes, e fundação de fazendas modelo para a pratica racional da cultura, etc.

Emfim, no pouco tempo de seu governo, o digno estadista deixou bem patente a sua capacidade que fazia convergir de toda a nação para o Estado de Minas os raios de bem fundadas esperanças do reerguimento dessa patria querida, com a sua preponderancia na politica nacional.

E' por isso que mui justamente lamenta toda a Republica a perda irreparavel que tivemos e o golpe fatal em toda ella echoou com indizivel constrangimento.

Lamentamos, pois, com o Estado, e principalmente com o Norte donde era oriundo o illustre morto e que no seu governo affagava lisongeiras consolações á desolação e esquecimento em que tem jazido, lamentamos o passamento prematuro do grande estadista.

A nação inteira se manifesta pesarosa e á familia do dr. João Pinheiro e ao governo do Estado são endereçados de todos os pontos sentidas condolencias pela morte do Presidente.

O seu enterro realisou-se em Caethé e foi concorridissimo.

Nesta cidade, o exm. Governador do Bispado celebrou no dia 2 do corrente uma missa em suffragio de sua alma, á qual compareceram muitas pessoas gradas e se representaram o Foro, o commercio, o 3º Batalhão, a U. Operaria, a Pia União do Pão de S. Antonio, o Collegio das Dôres, o Collegio Diocesano, as Confrarias vicentinas, o Gremio Litterario José do Patrocinio, etc.

A Correcção

Um dos mais graves deveres que incumbem aos paes, aos mestres e, em geral, a todos os superiores, é, sem duvida, o de corrigir os filhos, os discipulos, etc.

Mas, como se ha de cumprir este dever?

« As reprehensões sejam de animo affectuoso, de mente serena: placidas, breves, francas »

Em taes casos, é bom adduzir razões humanas, mas é melhor trazer as que a fé ensina: nossos filhos e nós não somos só racionaes, mas christãos, nunca o esqueçámos.

Certo menino viu uma nota de mil reis. Julgando não ser observado, passou-a para o bolso.

Mas a professora veio a sabel-o; chamou o pequeno com muita caridade e doçura, fez-lhe comprehender a deshonra a que se expuzéra, de passar por ladrão, o desgosto dos seus paes, e o despediu, depois de lhe fazer prometter muitas vezes nunca mais praticaria tal falta.

O menino sahiu envergonhado, mas contente, por ter escapado ao grave castigo que temia, e a professora tambem ficou contente pela correcção dada e pelas promessas que obtivéra.

Entretanto, quando a professora corrigiu aquelle menino, só falou na infamia a que elle se expôz, na dôr que seus paes sentiriam: *mas o peccado? o damno da alma? a offensa a Deus? Eram estes os pontos principaes que deviam ser tocados.* Si nós amedrontrarmos os meninos que erram, somente pelos fins humanos da honra, faremos delles não christãos, mas hypocritas, que serão judiciosos e bons apenas, quando souberem que poderão ser descobertos nas suas faltas, e que se tornarão máus, quando puderem sel-o impunimente.

Assim falava a veneravel Magdalena de Canossa.

Em Roma, trata-se da creação do novo Bispado Norte Mineiro, parecendo não haver duvida que Montes Claros será a séde.

VULCÕES DE LAMA

O sensualismo vae invadindo de um modo aterrador a nossa sociedade; e, digamol-o com franqueza, embora vá isso melindrar aos inimigos da verdade, o t'ermometro do senso moral tem, infelizmente, baixado muito entre nós.

Os nossos theatros, em vez de logares de innocentes diversões, tornaram-se verdadeiras escolas de impudicicia.

As obras dos grandes mestres delles foram desterradas, para dar logar a uns productos inqualificaveis, a umas comedias, operetas e *revistas* sem merito litterario ou artistico, mas em que superabundam os dictos equivocos, por vezes francamente indecentes, e as cançonetas lascivas, propositalmente sublinhadas pelos actores.

Entretanto é a taes espectaculos que são muitas vezes conduzidas familias, pobres crianças e innocentes virgens!

Será permittido a alguem ir vêr e ouvir cousas que não deva imitar?

E si o faz, não lhe será facil deixar-se arrastar pelas ruins paixões.

***

Não é menos indigna a litteratura amena actualmente em voga.

Compõe-se ella de massurdos romances que, a titulo de estudos naturalistas e psychologicos, apresentam aos olhos das almas incautas os quadros mais torpes, mais repugnantes que se possam imaginar.

Fazem parte tambem dessa satanica bagagem contos e poesias muito filigrinados na fórma, mas que occultam no fundo o veneno subtil da impiedade e da mais requintada indecencia.

A imprensa diaria ou periodica, com raras excepções, é a retalhadora da litteratura torpe, a exploradora dos mais desbragados escandalos e emboscada donde qualquer pode assaltar a honra alheia impunemente.

***

A pintura, a musica e a esculptura soffrem a malefica influencia da litteratura corrupta.

Quadro ou estatua que não possúa uns resaibos de paganismo, não agrada, não tem sahida; é obra sem gosto, propria para claustros de conventos, ou, quando muito, para salões de castellos da edade media.

Muitas vezes vêm-se expostos ás vistas do publico, com toda a desfaçatez, pinturas e esculturas como talvez não se encontrem em muitas casas de tolerancia.

Que è isto? Onde vivemos? Numa sociedade que bebe, ha mais de tres seculos, os influxos do christianismo, ou em pleno reinado do mais desbriado paganismo?

Parece que vulcões de lama, quaes os da ilha de Bornéo, fizeram erupção entre nós, e ameaçam afogar-nos nas ondas immundas e fetidas de suas lavas.

***

Cumpre que os catholicos se apressem em oppôr-lhes um dique, fugindo dos máus espectaculos, banindo de seus lares os romances suspeitos, o jornal, a revista leviana, assim como os quadros e estatuas em que o pudor não seja rigorosamente respeitado.

Só o renascimento da moral catholica poderá salvar a nossa sociedade, que definha a olhos vistos.

Tiburtino Mondin.

A Esmola

Ao Snr. José Augusto Neves.

—Dai uma esmola ao mendigo,
Pelo amor de Deus, Senhor!
Sou um pobre heroe-ro da Dor,
Não tenho pão, nem abrigo,

Nem pai, nem mãe, nem amigo.
Não posso com o meu suor
Ganhar o pão, e é melhor
Pedir que furtar...—Comtigo

Seja a paz de Deus, irmão!
Só tenho aqui um tostão...
—Fica a juros na sacóla.

Senhor, promessa de Deus
Não falha e Elle diz que o Céo
E' o premio de uma esmola.

10—1908

M. Hygina.

São Paulo

Completou o seu terceiro anno de existencia util e preciosa, no dia 28 de outubro ultimo, esse magnifico diario catholico, brilhante luctador, que relevantes serviços tem prestado á causa da religião e da patria.

Augurando-lhe longos annos de vida e muita prosperidade, enviamos-lhe as nossas cordeaes felicitações.

Presidencia do Estado

No dia 26 do mez de outubro proximo passado, tomou posse do cargo de Presidente do Estado, perante o Egregio Tribunal da Relação, o Coronel Julio Bueno Brandão, vice-presidente eleito, que nomeou o dr. Estevam Leite de Magalhães Pinto, para a pasta do Interior, e o dr. Juscelino Barbosa, Secretario das Finanças.

D. Joaquim

Tivemos a viva satisfação de receber um cartão de visitas do nosso venerando e preclaro Bispo Diocesano, exmo. sr. d. Joaquim Silverio de Sousa, que regressará de Roma, em fins do corrente mez.

S. exc. visitou diversos paizes e cidades da Europa, e já deve se achar em Roma, onde assistirá á sagração episcopal do exm. sr. conego Lucio Antunes de Sousa, para Bispo da Diocese de Botucatú, já installada solemnemente, a 25 do mez de outubro proximo findo.

—

Acha-se enfermo, o nosso respeitavel amigo dr. Catão Gomes Jardim, venerando pae do nosso especial amigo e excellente companheiro, mons. Serafim Gomes Jardim.

Fazemos sinceros votos ao Altissimo, pelo restabelecimento de sua preciosa saúde.

Correição do Fogo

Sob a presidencia do exmo. sr. dr. Antonio Augusto de Athayde, meritissimo Juiz de Direito, e servindo de escrivão, sr. Americo de Mattos, começaram hontem, em audiencia especial no Palacio do Jury, os trabalhos da correição do Fôro desta comarca, comparecendo todos os funccionarios desta cidade, os Juizes de Paz do Mendanha e Dattas e os escrivães dos districtos da Gouvêa e Mendanha.

Os trabalhos se prolongarão por 30 dias, encerrando-se no dia 4 de dezembro proximo.

Os Meninos na Egreja

O modo de portar-se em as nossas egrejas, mormente na Sé, por alguns meninos, é um prenuncio tão grave que não temos palavras para verberal-o; mas é forçoso declarar que só á má educação domestica se pode attribuir semelhante procedimento.

Os paes só se queixem de si.

Criam os filhos sem falar-lhes em Deus, e muito menos cuidando-lhes dos corações; envergonham-se da religião para incutir-lhes outras idéas modernas, afim de que se mostrem civilisados e não queiram ser *fanaticos*.

Sem religião não póde haver educação; e a impiedade, o atheismo, e mesmo o indifferentismo só podem produzir taes fructos.

E' provavel que esses meninos, que não frequentam as aulas de catecismo, porque tem vontade, nunca aprendessem o Padre Nosso ou os Mandamentos da lei de Deus, mas já conhecem seitas e outras idéas hostis á Egreja.

Os proprios paes saberão?

—

O deputado federal João Penido apresentou ao projecto 437, de 1908, a seguinte emenda:

Eleve-se a 100:000$000 a verba de 50:000$000, destinada á catechese dos indios bororós, em Matto Grosso, sob a direcção da missão salesiana, cujo successo tem enchido de admiração e respeito a alma dos patriotas, além de ser dever imprescindivel dos governos empenharem-se consubstancialmente nessa grande obra christã de reparação social.

E ainda ha quem diga que os padres são entes inuteis e que não prestam para nada!...

—

*** Do *Correio Catholico*, de Uberaba:

«Consta-nos que o sr. Ernesto Penna, vereador da nossa Camara, pediu que fosse creado um imposto sobre as procissões religiosas...

Decididamente entramos na via do *progresso*!...

Quem sabe se não *progrediremos* tanto, que um dia até ao proprio Deus seja necessario pedir-nos licença para existir?...

Experimentemos... Animo!

Cuidado porem que não tenhamos de ouvir quando menos o esperarmos o *Quis ut Deus*!

. . . . . .

Felizmente a Camara rejeitou a proposta.»

Quando dizemos que o mundo está virado e os homens estão sem... miolo, ninguem acredita.

—

Na lei do Orçamento da Camara Municipal desta cidade, para o exercicio de 1909, foi consignada a verba de 100$000 para a festa de Corpus Christi.

—

O revmo. padre Malan apresentou ao ministro da Industria um minucioso relatorio do serviço de catechese de indios em Matto Grosso, apontando medidas que são convenientes ao desenvolvimento do mesmo serviço.

Calcula o padre Malan que, nas florestas do alludido Estado, existem cerca de 500.000 indios, cuja catechese está sendo feita com resultados positivos pelos missionarios salesianos.

APOSTOLADO LEIGO

(Actualidade)

O estado prenchia outr'ora em relação á Egreja um papel de salvaguarda e de protecção.

Os cidadãos confiavam ao braço de seu governo a tutela permanente dos direitos de religião. A pureza da fé, a liberdade das almas eram consideradas como bens nacionaes; quando mãos criminosas tentavam aggredil-as, um povo inteiro se estremecia.

Hoje, essa ordem social está mudada: em vão procurariamos encarregar o Estado de velar, em nosso nome pela guarda da verdade: elle não consente mais em ser nosso mandatario; delegado de Deus, o o Estado julga, entretanto, não ter outra missão além da de fazer estradas, construir pontes, traçar caminhos de ferro e sustentar os candidatos officiaes nas eleições. Se pedis que fite mais alto, que vá mais longe, a hesitação o assalta. Não é que não lhe aconteça, ás vezes, comprehender a grandeza e a necessidade das funcções que outr'ora faziam delle o guarda da religião; mas as difficuldades parlamentares, no seio das quaes se debate a sua fragil existencia, supprimem nelle toda a velleidade de bem fazer e paralizam seus melhores desejos. Se alguma vez lhe acontece tomar uma medida ou simplesmente aventurar um discurso a favor da liberdade de consciencia e da paz religiosa, a multidão d'aquelles que vivem do anticlericalismo, como de uma profissão, levanta-se contra elle e ameaça aniquilal-o.

Em vista disto, o Estado, não querendo ou não podendo preencher suas obrigações para com a Egreja, que acontece? Essas obrigações recahem no cidadão a quem ellas eram impostas em primeiro logar. A vóz da consciencia, a vóz da razão, a propria vóz de Deus, unem-se para gritar a todos os que quizerem ouvir: «Quando o governo não protege o culto, o dever de sustental-o vos incumbe! Quando o Estado não educa christãmente o menino pobre, a vós é que cabe fazel-o!

Visto que elle não se apressa em sustentar os direitos da verdade, a vós é que compete defendel-a nas ruas, na praça publica, nas assembléas populares! Quando elle se desinteressa de todas as obras pias que servem para manter ou para propagar a fé, deveis velar pela prosperidade dellas.

As funcções sociaes no dia em que o poder as abandona, tornam-se deveres individuaes.»

Planeix.

(Continua)

No Seminario Diocesano, começou no dia 28 de outubro, prolongando-se até o dia 1 deste mez, o retiro espiritual dos estudantes daquelle importante estabelecimento de ensino.

Pregou o retiro, o virtuoso sacerdote, Mons. Serafim Jardim.

NOTAS E CHRONICAS

——

Meu Caro José Neves;

Mandou-me V. as *Notas e Chronicas* do snr. dr. Nelson de Senna, afim de que eu, pela redacção do *Pão de Santo Antonio*, dissesse qualquer coisa sobre o opusculozinho.

Já eu o tinha lido ha muito, e confesso que foi com uma sensação nova de prazer que o li de novo.

O snr. Nelson de Senna nós o conhecemos. Todos se lembram do estudante da nossa Escola Normal, de pujante talento, de procedimento correcto e de uma applicação invencivel ao estudo das disciplinas escolares.

Seu tirocinio é muito conhecido, quer na academia de Direito, quer na tribuna, quer na imprensa.

De sua penna laureada já tem saido varias obras que denotam o talento, o esforço, o trabralho e a illustração do autor.

As *Notas e Chronicas* pódem ser consideradas como um poderoso auxilio para quem quizer ter algum conhecimento da historia religiosa do nosso Paiz.

Certamente o cretinismo da epocha ha de achar mal empregados os momentos que um homem de letras como Nelson de Senna dedica ao estudo da historia religiosa do seu paiz. Esses esquecem-se do que diz Alexandre Herculano nas *Lendas* e *Narrativas*: «A religião e a lingua são as duas poderosas cadeias de bronze que unem no correr dos tempos as gerações presentes ás passadas; e os laços que se prolongam atravéz do futuro são a patria.»

A religião catholica, sempre perseguida e sempre vencedora, perpetua-se com uma constancia inaudita, muito differente da Egreja grega, da moxinifada protestante e das grandes religiões direntaes — o budhismo, e confucianismo, o islanismo, etc...

Tem a seu favor a precedencia sobre todas as seitas que se dizem portadoras da verdade, porquanto o catholicismo de hoje prende-se por laços muito estreitos á religião mosaica, que por sua vez se liga á idéa mais primitiva e rudimentar que do Creador teve a creatura.

«Ella era já grande e respeitada, diz Macauley, muito antes que os saxonios pizassem o solo de Inglaterra; antes que os francos houvessem transposto o Rheno; quando a eloquencia grega florescia ainda na cidade de Antiochia; quando os idolos eram ainda adorados no templo de Mecca.» (Rev. d'Edimbourg—1840)

Teve a Egreja a seu favor uma existencia inteira de civilisadora, em que ella espalhou e espalha ainda pelo universo os maiores beneficios, benificios que são obrigados a reconhecer ainda os seus mais encarniçados inimigos.

Eis o que disse notavel protestante, o Dr. Schaff, em um Congresso protestante de Chicago: «E' gloriosa essa Egreja latina, essa *alma mater* que civilisou os barbaros da Europa; ella preparou e protegeu a Renascença, a imprensa e as descobertas do Novo Mundo; está ainda de pé como uma rocha inabalavel, attestando as verdades e os acontecimentos que são o fundamento da nossa santa religião: a catholicidade, a unidade, a continuação ininterrupta e a independencia da Egreja; e ainda hoje ella desenvolve a mesma intrepidez nas emprezas evangelicas, a mesma abnegação nas obras de caridade.» (Picard —*Apologetique chrétienne*)

Sempre que a sociedade se subtrahe á influencia benefica da Egreja, cae fatalmente no paganismo, nos vicios mais degradantes a que póde chegar um homem, em instinctivos canibalescos. Haja vista a Italia durante a Renascença, a Inglaterra sob a Restauração, a França sob a Convenção e o Directorio, em que o homem se paganisou, tornando-se voluptuoso e duro, tal qual o era no tempo de Augusto e de Tiberio. «Quem viu de perto esse espectaculo, póde avaliar o alcance do christianismo nas nossas sociedades modernas, o poder, a doçura, a humanidade que nellas elle introduziu, a honestidade, a bôa fé e a justiça que nos costumes elle mantem.»

E de que penna terão caido estas palavras?

Da penna do positivista e grande historiographo H. Taine. (*Origines de la France contemporaine*—Liv V.—pag. 118 e 119).

Podia ainda multiplicar á vontade os testemunhos que ha a favor da nossa santa mãe a Egreja.

Não é necessario que eu o faça. Fallo a catholico e sobre livro de catholico.

O que devemos fazer, meu caro Neves, é dar um brado de applausos ao dr. Nelson de Senna, cujo opúsculo tem apenas um defeito: ser por demais resumido.

Quanto a mim, dirigindo-me ao illustrado autor das *Notas e Chronicas*, faço minhas as palavras com que Affonso Celso remata o prefacio do interessante livrinho: «Vamos, amigo; siga o conselho de Frederico Nietzche: levante-se cada manhã com vontade mais disposta ao esforço do que na vespera.

Queira aceitar as affectuosas saudações do

Seu amigo

Padre Torres.

Na cidade do Serro, falleceu a exma. sra. d. Amelia Tolentino, viuva do major Leonel Tolentino, senhora distincta e estimosa mãe do caridoso medico e nosso presado amigo dr. Antonio Tolentino e dos srs. Lincoln Tolentino e Marcionilio Tolentino.

A finada foi sempre muito estimada nesta cidade, pelos seus acrisolados dotes de coração e de espiritos.

Aos seus dignos filhos e parentes, apresentamos os nossos sinceros pesames.

——

Falleceu no Rio, a 22 do mez passado, o eminente escriptor e apreciado comediographo, Arthur Azevedo, tendo recebido a absolvição e o sacramento da Unção, que lhe administrou, o revd. Padre Gerardino Séve.

DIA DE FINADOS

——

A lembrança da morte nunca deve afastar da imaginação do homem. Neste dia de luto em que a Egreja determinou á commemoração dos mortos, encontramos uma excellente lição para nos livrarmos das suggestões enganosas do mundo. Quantos agitados por serias reflexões, e ao som das badaladas funebres, vão hoje ao cemiterio, levar o seu tributo de saudade e o seu preito de homenagem aos restos queridos que alli jazem na solidão dos tumulos?!

E atravéz dos cypestes e chorões, cujas comas ondulantes, espargem á maneira de lagrimas, as gottas de agua pura, formadas pelo nevoeiro da manhã, confundem os seus soluços de saudades, os seus lamentos doloridos, com o ciciar da brisa dos sepulchros!

Não é, porem, só para o cemiterio que devemos dirigir as nossas vistas, no dia de hoje; mas sim, á parte mais nobre do homem,—a alma, que sobrevive e que não se acaba.

Como não pensar na morte, se ella governa a vida?!

E' sobre o marmore polido que se ostenta a vaidade dos homens; e, ás vezes, uns nem isso tem, e só se contentam com uma singella cruz de madeira.

Quem sabe se não serão esses os escolhidos da patria celeste?!

As horas de existencia passam rapidamente e não voltam mais; os prazeres de momento escoam-se e as illusões se desfazem logo que brotam nos jardins do coração! Tudo indica que maiores são os martyrios que soffrem, do que os gosos de uma existencia transitoria. E não obstante a isso, quantas preoccupações na alma, que só foi creada para Deus?!

Para o christão, a morte não pode ser o anniquilamento, o esquecimento eterno; mas sim a resurreição feliz, a metamorphose da vida, pela dissolução dos vinculos que nos prendem a alma á materia. Pensemos, pois, na morte, nesse passo que todos têm de transpor, e ninguem pode evitar.

E no dia de hoje, erguamos as nossas preces a Deus, para o eterno descanço dos entes queridos que amamos, e depositemos nesses tumulos estremecidos, as flôres do nosso affecto, o emblema do nosso amor filial. E essa romaria piedosa e santa, que aviva saudades, dá, entretanto, conforto á alma, como uma renovação do passado!

Sempre Viva.

Acha-se, felizmente, em restabelecimento de sua preciosa saúde, a exma. sra. d. Maria Josephina Vial Moreira, digna e virtuosa esposa do nosso particular amigo Antonio Moreira da Costa.

——

Afim de colher dados para a organisação da historia de Diamantina, partiu, ha dias, para a visinha cidade do Serro, o nosso bom amigo e apreciado collaborador, revd. Padre Antonio dos Santos Torres.

——

O distincto moço sr. Theophilo Baptista de Mello Brandão está montando e brevemente inaugurará nesta cidade uma fabrica de cerveja, que se denominará «Cervejaria Diamantinense». O typo da cerveja será «Tijucana» e quatro são as marcas: *simples*, *dupla*, *preta*, e *pilsen*.

Desejamos ao bom amigo grande interesse na sua nova empresa.

Injustiça.

Vivem os gratuitos inimigos da Egreja, trabalhando ás cegas para corromper a fé e a moral christã, imputando ao clero más acções e escandalos, que na sua quasi totalidade são mentiras manifestas e perfidas calumnias.

O seus jornaes circulam francamente por toda parte, em linguagem odiosa, vil e pestilenta, contaminando a sociedade.

Para elles são inimigos do progresso e *sangue-sugas* do povo, o Papa, os Cardeaes, os Bispos e os Padres, que tanto bem fazem á humanidade.

Vejámos, pois, os inimigos do povo e do progresso:

Sobre as descobertas e invenções scientificas, o clero não fica atráz:

Se no seculo VIII, diz Châteaubriand o Fr. Alcuino ensinou a grammatica a Carlos Magno, no seculo XIX, um outro frade, industrioso e paciente, descobriu um meio de decifrar os manuscriptos de Herculanum. Se em 740, Gregorio de Tours descreveu as antiguidades de Gaulias, em 1750, o conego Mazzochi explicou as tabôas legislativas d'Héraclée.

A maior parte das descobertas que transformaram o mundo civilisado foram feitas pelos membros da Egreja. A invenção da polvora para canhão e a do telescopio deve-se ao Frade Roger Bacon; outros attribuem a descoberta da polvora ao Frade allemão Bertholdo Schwartz; as bombas foram inventadas por Galen, Bispo de Munster; o Diacono Flavio de Gicia, Napolitano, descobriu a bussula; outros attribuem essa invenção ao dominicano Albert, o Grande; e o Frade Jacques Vitry foi o primeiro a applicar á arte nautica; o Frade Despina inventou os oculos; o Veneravel Bóde deu a explicação das marés; o alphabeto moderno deve-se aos dois Frades Onon e Arduin; o methodo de educação dos surdos-mudos, aos Frades Benedictinos, da Hespanha, e a sua perfeição ao abbade de l'Epée; a introducção dos algarismos arabes é devida ao Frade Gerbert; um outro Frade, Gui d'Arrezzo, inventou as notas musicaes; ao Padre Bartholomeu Gusmão cabe a gloria de ter sido o iniciador da aerostação, entre os annos de 1680 a 1684; o Padre Magnan, o microscopio; os dois Padres Lana e Beccaria descobriram as leis da electricidade; foram os Jesuitas que inventaram o gaz; a sciencia metéorologica recebeu o seu ultimo aperfeiçoamento dos Padres Piazzi, Deuza e Secchi. Quantos sabios illustram os claustros e dão seu brilho incomparavel ás cadeiras da Egreja! Quantos escriptores celebres! quantos homens de letras distinctos! quantos illustres viandantes, mathematicos, chimicos e astronomos archeologos!

Quantos homens de Estado e renome!

Serão ainda inimigos do povo e do progresso um S. Camillo de Lellis, que fundou o primeiro hospital; um S. Carlos de Borromeu, Arcebispo de Milão, que se lançou heroicamente no meio dos apestados; um Frei Antonio de Padua, o apostolo da pa-

lavra, que pedia de porta em porta para matar a fome dos pobrezinhos; um S. Jeronymo Emiliano, fundador dos orphanatos; o sacerdote Castellino Castello, primeiro fundador da escola festiva para os pobres; um S. José Calazans, fundador das escolas das crianças abandonadas; um S. Baptista de Salles, fundador das escolas dos «ignorantes»; o sacerdote Garaventa, fundador dos asylos infantis, instituição favorecida e ampliada por Pestalozzi, Padres Giraud, Ferrante Aporti e por Affonso do Valle, que instituiu a obra para os meninos que sahem do asylo; inimigos do povo e do progresso, esses denodados campeões que se embrenham pelas mattas na catechese dos selvicolas; o sacerdote Sporgliardi, fundador do estabelecimento de correcção para os rapazes extraviados, iniciador do patronato para os filhos dos presos; o Veneravel Cottolengo, fundador da Casa da Divina Providencia, que acolhe mais de 5:000 infelizes; o Padre Casoria, que instituiu os asylos-officiaes onde se recolhem milhares de moleques; o Arcebispo de Datheo, o Cardeal Lavigerie, apostolo desvelado contra a escravidão; o Cardeal Manning, grande legislador em beneficio dos operarios; o Padre D. João Bosco, fundador da instituição salesiana, que já conta mais de 600 casas lançadas de um lado e outro do mundo inteiro, onde centenas de milhares de jovenzinhos de todas as classes e condições, e especialmente os pobres são recolhidos e recebem o pão da educação e da instrucção; inimigo do povo, *um heroico* Vicente de Paulo, apostolo da caridade, e muitissimos outros, como os denodados missionarios catholicos que servem na africa, alliviando as dôres e a miseria dos pobres atacados da pavorosa molestia do somno, sem distincção de casta ou religião.

Em quanto alli a sciencia é impotente, os heroicos missionarios soccorrem os doentes que, na quasi totalidade dos casos, são abandonados pelos proprios parentes, assistindo a todos com o espirito da verdadeira caridade, de que só e só é capaz a Religião Christã.

Consta-nos que virá como superior do Seminario Diocesano o revd. Padre Manoel dos Santos, da Congregação de S. Vicente, natural deste Estado.

Recebemos do revd. Padre João Luiz Espeschit, digno e illustrado vigario de Sete Lagôas, um pequeno folheto, contendo a resposta que o distincto sacerdote deu ao repto que o dr. Fernando Alencar lhe dirigiu.

Agradecidos.

A camara de Mogyguassú revogou o despositivo municipal que prohibia a extinção dos urubús que todo o mundo hoje condemna como um dos maiores propagadores das pestes que atacam os animaes.

Depois de uma curta interrupção, reapareceu o nosso apreciado collega *O Mineiro*, que se edita em Minas Novas.

MEZ DO ROSARIO

Com extraordinaria concorrencia de fieis, encerraram-se no dia 2 do corrente, os piedosos exercicios do Mez do Rosario, que, como nos annos anteriores, foram celebrados com muita devoção durante o mez de outubro ultimo, na Sé-Cathedral desta cidade.

A's 5 horas da tarde do mesmo dia, sahiu a procissão do Terço com os andores de Nossa Senhora do Rosario e S. José, bellamente enfeitados—aquelle de delicadas rosas e cravos naturaes e este de brancas e perfumosas açucenas.

A'entrada da procissão, que percorreu as ruas do costume, foi pelo revd. Vigario da Parochia, dada a benção com o SS. Sacramento.

S. Antonio dos Pobres

Para as obras da capellinha do *Recolhimento dos Pobres* recebemos uma lista do sr. José Romão, residente no Itambé do Serro, com a quantia de 1$000, pelo mesmo arrecadada.

Entrou em seu 2º. anno de existencia no dia 14 de outubro ultimo, *O Pigmeu*, pequenino e interessante periodico de Sucuryù, municipio de Minas Novas deste Estado.

Nossas felicitações ao sympathico colleguinha.

A Camara Municipal de Ouro Preto declarou feriados municipaes os dias santificados no Kalendario Catholico.

Na capellinha do *Recolhimento dos Pobres*, o revd. mons. Serafim Gomes Jardim celebrou missas, no dia 2 do corrente, por alma dos socios da *Pia União*, já fallecidos.

SINGULAR E CURIOSA

*** Do imperador Alexandre da Russia, notavel pela sua generosidade e excentricidade, conta-se a seguinte curiosa anecdota:

O celebre e genial poeta—Chreapler, que se dizia muito pobre, offereceu, certo dia, áquelle imperador, um volume das suas poesias. O imperador leu-as e tanto as apreciou que, no dia seguinte, tomou cem notas de cem rublos, mandou encardenal-as em fórma de livro e mandou este de presente ao poeta, escrevendo na capa—«Poesias do Imperador Alexandre.»

Na noite seguinte, encontram-se no theatro; o imperador, logo que viu o poeta, extendeu-lhe carinhosamente a mão e perguntou-lhe:

—Meu caro, gostou das minhas poesias?

—Muito, majestade muito, respondeu o poeta: tanto que tomo a liberdade de pedir-vos o segundo volume.

No dia seguinte, o poeta recebeu «outro livro de 200 paginas». Desta vez, porém, o imperador teve o cuidado de escrever na ultima nota o seguinte:

«Fim da obra».

Não custa. Recebam e nos remettam sempre os pequeninos *coupons* da pharmaceuticos Motta & Prado e Andrade & Comp, os quaes parecem sem valor, mas reunidos, constituem um bom auxilio aos pobres de Santo Antonio.

P. U. DO PÃO DE S. ANTONIO

5.ª Sessão ordinaria

Reuniu-se em sessão ordinaria no dia 11 de outubro ultimo, os directores da *P. U. do Pão de S. Antonio*, representando o sr. Thesoureiro João Motta Filho, ausente, e como thesoureiro *ad-hoc* designado pelo sr. Presidente, o confrade Humberto Moreira da Silva.

Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da antecedente.

Não houve expediente.—O sr. Presidente communica á mesa que já foi paga pela Collectoria Estadoal á *Pia União*, a subvenção, do Governo, na importancia de 1:000$000, consignada no orçamento vigente para o *Recolhimento dos Pobres*. Nenhuma despesa houve para o recebimento dessa quantia, devido á generosidade do nosso illustre irmão benemerito, sr. dr. Nelson de Senna, que requereu para o pagamento ser feito na Collectoria local, com o fim de evitar despesas. A s. exc. escreveu logo, agradecendo em nome da *Pia União*. Declarou mais o sr. Presidente que, tendo se ausentado temporariamente para o Mendanha, o thesoureiro, sr. João Motta Filho, designou para substituil-o, como thesoureiro *ad-hoc*, o confrade Humberto Moreira, que muito bons serviços vae prestando á *Pia União* no desempenho daquelle cargo.

—Em seguida procedeu-se á abertura dos cofres, sendo encontradas duas petições, duas cartas de agradecimento ao Santo e a quantia de 48$820 rs., em dinheiro, nickeis e cobres.

Nada mais havendo que tratar, foi encerrada a sessão.

EXPEDIENTE DA PIA UNIÃO

Mez de Outubro

Expediram-se durante o mez findo 12 guias, concedendo pensão a familias pobres.—Mandou-se fornecer medicamento a uma das pobres adoptadas e alimento a uma outra necessitada.

—Pagaram mensalidades:

D. Gabriella Neves	(2 mezes)	1$000
Redelvim Andrade (joia e 2	»)	3$000
Major Ernesto L. de Figueiredo (Rio Vermelho) (joia e 6	»)	4$000
José V. de Mattos, (Th. Ottoni, 2	»)	1$000
Salviano da C. Pereira	(3 »)	1$500
Som.		10$500

Collecta—A ultima collecta de 11 de outubro ultimo deu o seguinte resultado:

Recolhimento dos Pobres	11$320
Cofre da Sé	21$670
Pharmacia Andrade	1$320
Cofre da Travessa do Motta	6$000
Bilhar de Assis Moreira	4$960
Bilhar de Trajano Ribeiro	3$550
Som.	48$820

Coupons beneficentes.—Arrecadamos durante o mez de outubro ultimo:

De Motta & Prado	(400)	8$000
De Andrade & Cia.	(105.)	8$900
Som.		16$900

Donativos

A'*P. U. do Pão de Santo Antonio* foram feitos os seguintes donativos: D. Engracia de S. Antonio (Gouvêa), 3$000; um devoto, por intermedio do sr. Joaquim Augusto Pinto (Gouvêa), 1$000; entregue pelo sr. Raymundo Machado, 2$000: d. Almerinda Ribeiro Lima, $500; Francisco Cecilio Guedes, $500; José Vieira de Mattos (Th. Ottoni), 1$000; d. Ursula Ferreira Dumbá (Ponte do Paraúna), 1$000; professora d. Maria Carolina Ferreira (S. Domingos do Rio do Peixe), 5$000; d. Aleixina Queiroga, 5$000; José Pinto da Silva, 1$000; Padre José Clemente Machado (N. S. da Gloria), 1$000; um devoto (Seminario), 1$000; coronel Manoel Cesar Pereira da Silva, 20$000; de um devoto, por intermedio do Conego Neves, 2$000; d. Gabriella Neves, 1$000.

MOVIMENTO DA PAROCHIA

Movimento desta parochia durante o mez de outubro ultimo:

Baptisados:—*Maria*, filha de Antonio Romualdo da Cunha; *Maria*, filha de Honorato Francisco Gomes; *Augusto*, filho de Augusto Simões de Sousa; *Gerardo*, filho de Augusto Nelson dos Reis; *José*, filho de Arthur José Jamar; *Antenor*, filho de José Moreira, *Rhea-Sylvia*, filha do dr. Francisco de Salles Corrêa Mourão; *Maria Magdalena*, filha de João Gonçalves Coelho; *Odilia*, filha de Joaquim Elias Valle; *Geraldo*, filho de João Baptista da Costa; *José*, filho de Luiz da Silva Ramos; *Anna*, filha de Pedro Felix Ferreira; *Francisco*, filho de Antonio de Moura; *João*, filho de João Quirino.

Casamentos:—João Bento da Cunha, com d. Aleixina Isidora da Cunha; Serafim José dos Reis, com d. Maria das Mercês Costa; Alcides Maria de Almeida, com d. Bonifacia Maria Alves; Luiz Marques Duarte, com d. Elisa Lôpes de Figueiredo.

Obitos:—Sepultaram-se nesta cidade:

No Rosario:—Dia 5, Luiza Florinda de Figueiredo; 16, a innocente *Maria* (recem-nascida), filha de José Jorge; 19, Jovita Monteiro, fallecida na *Santa Casa*; 28, Joanna de Tal, fallecida no *Hospital da Saúde*;

Nas Mercês:—Dia 8, Senhorinha Teixeira de Meira; 11, Maria do Patrocinio da Silva; 14, Honorata da Silva; 26, o innocente *Antonio* (recem-nascido), filho de Euclydes Bruno de Campos;

No Amparo:—Dia 24, Luiz Paulino de Miranda;

Na Luz:—Dia 8, Antonio Eduardo de Mascarenhas;

No Cemiterio Civil:—Dia 16, João Domingos, e 18, Serafim Pacheco, fallecidos na *Santa Casa*.

Dr. Antonio Motta

MEDICO—OPERADOR

Cirurgião da Santa Casa de Caridade desta cidade

CONSULTAS: das 6 ás 9 da manhã em sua residencia á Rua da Quitanda, sendo gratuitamente aos pobres.

Attende aos chamados para fóra da cidade, mediante 20$ por legua contando-se separadamente ida e volta.